

O líder do MDB diz que ouve lissura na coleta de assinaturas

JORNAL DE BRASÍLIA

Sarney: Só a minoria apoia

27 OUT 1977

Em nome da liderança do partido do Governo, o senador José Sarney respondeu ao pronunciamento do líder oposicionista, sendo, porém, intermitentemente contestado por Montoro. Tanto que, em algumas vezes, o presidente do Senado, Petrônio Portella, foi obrigado a interferir solicitando que o líder do MDB não aparteasse sem o consentimento do orador, o que só concordou quase ao final do pronunciamento de Sarney.

O vice-líder arenista insistiu na tese de que o documento gaúcho se constituía num instrumento político-partidário articulado por um suplente de deputado do MDB, sob a alegação de reivindicar melhores condições trabalhistas.

Para José Sarney, o fato de apenas uma federação ter apoiado o documento é prova de que as reivindicações não representam a vontade da maioria dos trabalhadores, e sim de uma minoria politicamente explorada. Desta forma, o vice-líder apelou ao senador Montoro que não procurasse

dividir a classe trabalhadora do Rio Grande do Sul por motivos político-partidários".

O senador ressaltou que o Governo não se recusa a examinar reivindicações de trabalhadores, mesmo que em minoria, mas advertiu que "não podemos admitir que com nosso silêncio se use o trabalhador brasileiro para objetivos de natureza político-partidária".

O senador Montoro, que desde o início do pronunciamento de Sarney vinha solicitando aparte, obteve permissão do orador, e respondeu à crítica de que o assunto se tratava de uma ação político-partidária, lembrando que o documento das onze federações repudiando o manifesto inicial era assinado por líderes sindicais que faziam parte da Arena. Denunciou ainda que os articuladores do movimento contrário ao manifesto gaúcho, Inácio da Silva e Rangel Monson são presidentes de federação e funcionários da Justiça do Trabalho.